

Etimologizar filósofos: Um adendo ao Crátilo de Platão **Edição trilingue: grego antigo-português-inglês**

Celso Oliveira Vieira

Introdução

O verbo etimologizar se refere ao processo de se encontrar raízes etimológicas em uma palavra e, a partir delas, propor uma descrição que defina o referente da palavra. As raízes etimológicas encontradas não precisam ser as verdadeiras raízes etimológica das palavras em questão. É por isso que a etimologização se diferencia da etimologia, que é o estudo das origens e do desenvolvimento de uma palavra. Por exemplo, pode se dizer que o nome do deus Kronos é de onde vem o nome do tempo (em grego '*Chronos*', como em Cronologia). Dessa aproximação se segue a explicação poética e plausível de que como Kronos devora seus filhos o tempo devora o passado¹. Entretanto, um nome começa com K (Kappa) e o outro com Ch (Chi) o que impede que essa conexão tenha valor na etimologia.²

¹ cf. Cícero, De Natura Deorum 25

² Cf. Chaintraine ;(1980), verbete: Kronos

Etimologizar parece ser um traço encontrado em todas as culturas. Bronkhorst, por exemplo, compara o *Crátilo* de Platão e o *Nirukta* de Yaska como tratados que tratam dessa questão na Grécia e na Índia antigas, respectivamente. Na cultura Yanomami, por exemplo, Davi Kopenawa (2013, p.19) justifica seu nome a partir do nome das vespas *Kopena* que segundo uma revelação dos espíritos, seriam suas protetoras. Aqui encontramos um exemplo do peso metafísico da etimologização, já que ela descreveria a natureza escondida do nomeado.³

A crença em um poder divino que esconde nos nomes a natureza dos nomeados parece ter perdido o poder persuasivo na cultura ocidental. Isso não quer dizer que etimologizações e a escolha de nomes não tenham influência no modo como nós interagimos com o mundo à nossa volta. Ainda hoje, encontramos vários exemplos de usos da etimologização para se explicar o referente dos nomes. Isso constitui uma falácia, mesmo quando a etimologia é verdadeira, já que, sem aviso, desloca-se a explicação do nome como se fosse uma explicação da coisa nomeada.⁴

³ Na Grécia o exemplo mais claro está em Ésquilo. No *Agamemnon* ele reforça a legitimidade da etimologia atentando para uma não-arbitrariedade da linguagem que traz, em um nome, o futuro do nomeado: “Quem então a nomeou assim,/ nisto tão autêntico,/ com presciência do porvir, senão aquele a quem não vemos/ quando atribuímos a linguagem ao azar?/ E àquela que o armado esposo busca, disputada/ Helena (Ἑλένη) foi propício pois/ (ela) Aliena naus (ἑλένας), aliena homens (ἑλάνδρος), aliena vilas (ἑλέπτολις)”. (v. 681 e sq.). Assim, ele retira o elemento sorte e atribui a presciência do porvir a quem coloca os nomes. Em seguida, utiliza uma etimologização do nome de Helena para comprovar o que diz. Para um tratamento da evolução da etimologização de Helena na Grécia ver Vieira; Peixoto (2014).

⁴ Uma busca na *wikipedia* revela que 'esquizofrenia' é definida como a “cisão das funções mentais” onde se reconhecem as raízes de *esquizô* (cortar) + *phren* (espírito) em atuação. Porém, como mostra Bloom no seu curso introdutório à psicologia, esquizofrenia não é 'múltipla personalidade' ou repartição da mente, mas sim um problema em lidar com a realidade devido a ilusões e desilusões. Portanto, saber a opinião de quem nomeou a doença, nesse caso, Eugen Bleuler, pode ser um primeiro passo, mas, por outro lado, pode é atrapalhar ao desviar o investigador da coisa ela mesma e se ater a opiniões antigas que não são necessariamente verdadeiras.

Pesquisas em psicologia mostram como a escolha de palavras diferentes provocam reações bem diferentes nos ouvintes. Isso, é claro, é usado como ferramenta de marketing e/ ou política o tempo todo.⁵ Por exemplo, nomear uma rede de sorvetes com o nome quase absurdo de 'salada' acaba gerando nos clientes uma associação inconsciente com um tipo saudável de comida.

Platão escreve o *Crátilo* no intuito de expor ou refutar esse método investigativo de buscar a natureza das coisas na etimologização dos nomes que era tão popular no período arcaico. Porém, ele o faz de uma maneira, no mínimo, ambígua. Por um lado, fica claro que a sua conclusão vai contra o uso da etimologização. Para ele, para investigar a natureza das coisas é preciso se investigar as coisas elas mesmas, e não como são chamadas.⁶ Por outro, ele passa mais da metade do diálogo interpretando, re-interpretando, construindo e desconstruindo as etimologias tradicionais. Ele dá sinais de que considera o que está fazendo uma brincadeira. Por isso, por um grande período da história da filosofia o *Crátilo* como um todo, e, principalmente, as etimologias foram simplesmente rejeitadas como objeto de investigação sério. Apesar disso, é preciso sempre ter em mente que no âmbito da ironia socrática toda brincadeira comporta um tesouro de significados.

Atualmente essa negligência já foi corrigida. O divisor de águas talvez tenha sido o tratamento

⁵ Na sua Guerra do Peloponeso III 82 Tucídides mostra que, após a guerra civil, para esconder as atrocidades, "as palavras tiveram que mudar seu significado (...) Temeriosidade virou coragem pela causa..." entre outros. Hoje em dia, a teoria do discurso analisa esse tipo de atitude da mídia de massa que é chamado de 'enquadramento (*framing*) da notícia'. Enquadrar é apresentar a notícia de um ponto de vista que lhes interessa. A escolha da terminologia é essencial para isso. Por exemplo, Jasperson e El-Kikhia (cap. 7 In Norris 2004), mostram como a CNN veiculava a guerra no Afeganistão usando eufemismos como 'soft targets' (alvos macios) para alvos estratégicos não protegidos por armamento enquanto a Al-Jazeera descrevia essas ações como 'targeting civilians' (alvejando civis)

⁶ cf. *Crátilo* 439b "Convém nos contentarmos com a confirmação do seguinte: não é a partir dos nomes mas sim muito mais a partir das coisas que convém aprender e investigar elas mesmas ou os seus nomes."

de Sedley. Para ele, Sócrates trata as etimologias são ferramenta de exegese das opiniões de quem as utiliza, e não instrumentos de investigação da natureza das coisas.⁷ Porém, isso não justifica a extensão da seção etimológica no *Crátilo*. Em vista disso, Barney (2001, p.49) propõe que a parte etimológica do diálogo trata-se de mais um exemplo de discurso agonístico tão característico de Sócrates em Platão. Como no primeiro discurso de Sócrates no *Fédro* ou na oração no *Menexeno* Sócrates estaria vencendo seus oponentes jogando o jogo deles. Acredito que podemos dar um passo além. Sócrates não pretenderia vencer os seus oponentes. Isso seria simples erística. Parece que o seu intuito é acabar com o jogo.⁸ Assim, as etimologias no *Crátilo* seriam uma redução ao absurdo do uso de etimologias como método de conhecimento. Sua extensão se justifica pela importância da etimologização na cultura grega. Os problemas, no entanto, não param por aqui.

Uma segunda questão é que Platão utiliza argumentos etimologizantes durante as suas discussões acerca da natureza das coisas ao longo de todos seus diálogos. Inclusive nas *Leis*, que seria sua última obra.⁹ Como eu discuto em outro lugar, uma justificativa para isso pode estar no alto grau de persuasividade que a etimologização possuía em Atenas.

⁷ “As etimologias são, em geral, exegeticamente corretas, pois elas recuperam a crença original dos colocadores de nomes, mas permanece questionável se elas são filosoficamente corretas, ou seja, se as crenças que elas recuperam são verdadeiras.” Sedley (2003) p.28. Ademollo defende, de maneira similar, que as etimologias são mais doxografia do que filosofia: “Sócrates muda da filosofia para a doxografia. Ele abre mão de mostrar que os nomes informam a verdade sobre seus referentes e aceita que eles podem expressar algo falso dos seus referentes, ou seja, opiniões.” Ademollo (2011) p.201

⁸ A diferença é menos sutil do que parece. Pense no caso das notícias falsas (*fake news*). No modo ‘vencer o oponente no seu jogo’, a oposição deveria usar as notícias falsas a seu favor. Enquanto que no modo, ‘acabar com o jogo’, a tarefa é demonstrar o absurdo das notícias falsas. Para um tratamento mais profundo de como Platão articula essas questões conferir a distinção entre ‘mentira xarope’ (falsa e doce) e ‘mentira vacina’ (que traz em si o antídoto para acabar com a falsidade) em Vieira (*a publica*)

⁹ Aristóteles, apesar de defender que os nomes sejam estabelecidos apenas por convenção, também usa argumentos etimológicos em alguns momentos. Para um tratamento dessa questão cf. Morici, 2016.

Além de persuasiva, como todo jogo de palavras, fato é que etimologizar é um processo muito prazeroso, seja para o autor ou para o leitor. Um número avassalador de esquetes cômicas se baseiam em falha de comunicação baseada em diferentes interpretações do significado das palavras devido às suas raízes etimológicas. Foi nesse espírito que, durante meu estudo do diálogo de Platão, decidi entrar na brincadeira e colocar os filósofos grego na ciranda. Em seguida, apresento um excerto do diálogo que leva a cabo essa proposta. Ao contrário de Sócrates, o exercício foi feito sem maiores pretensões. Espero que se divirtam.

História

O manuscrito com o texto abaixo foi encontrado em uma seção não catalogada da biblioteca de Sinop-MT¹⁰. O estilo, sem a fluência platônica, indica tratar-se de um adendo forjado escrito por um bárbaro. Em vista dessas informações, sua autoria foi atribuída ao filósofo cínico Pseudo-Diógenes de Sinop-MT, um falso cínico, falso filósofo, falso grego e falso falso. Estabelecer a data de seu florescimento também provou-se impossível já que, pelo visto, ele jamais floresceu. Antes de passar ao texto convém agradecer também Capes cujo financiamento propiciou o uso do raio-x quântico. Esse tipo de equipamento permite ao intérprete ter acesso ao que ficou conhecido como o palimpsesto de Schrödinger, no qual o manuscrito, nesse caso o *Crátilo* de Platão, apresenta uma segunda camada de texto que não existia e existia ao mesmo tempo.

¹⁰ A etimologia de Sinop-MT, por sinal, oferece uma sinopse da sua história. Trata-se da sigla da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, responsável pela formação da cidade.

Etimologizar os nomes dos filósofos:¹¹

(para ser inserido no *Crátilo* entre 397c3 e 397c4)

<p>ΕΡΜΟΓΕΝΗΣ οὐκ ἄν τὰ ἀνθρώπων ὀνόματα οὐκ ἔστιν ζητεῖν ὅτι οὗτοι διαφθείροντες ἐκεῖνα οὐκ μὴν εἰς αἰὶ ὄντα;</p> <p>ΣΩΚΡΑΤΗΣ μὼν τῶν ἡρώων ὀνοματῶν ἐζητήκαμεν; οὐκοῦν χρή ἀρεῖν περὶ τίνων λέξομεν, τινὲς γὰρ μεταβάλλουσι μᾶλλον ἄλλων.</p> <p>Ε. τίνες; βασιλεῖς ἢ πόλιται;</p> <p>Σ. οὐδένες, βασιλεῖς γὰρ δόξαν ἀλλάσσονται ὅπως βασιλέα πόλιται.</p> <p>Ε. τούτοις δὴ οὐκ γίνεταί βέβαιος.</p> <p>Σ. ἀλλ' ἐάν ὁμολογεῖς Προτάγορα καὶ πρὸ τὰς δόξας ἀγορεύεις.</p> <p>Ε. οὐκ οἶδα πῶς τάυτας δόξαν οὐκ ἀπολείπει.</p> <p>Σ. καὶ μενεῖ βεβαίως εἰς τοὺς αἰῶνας δὴ γὰρ οὐκ ἔστι εὐρίσκειν ἀνθρώπους ἀυθαδέστερους φιλοσόφων, ὧν ἡ δόξα τὸν θάνατον ὑπερέρχεται.</p> <p>Ε. πάνυ γε· οὐκ ἴσθιεν ἄρχεσθαι;</p>	<p>H. Então não é possível investigar os nomes dos homens, pois como esses perecem, aqueles não existirão para sempre?</p> <p>S. Ora, mas já não investigamos os nomes dos heróis? De modo que basta escolhermos acerca de quais homens falaremos, já que dentre eles alguns mudam mais do que os outros.</p> <p>H. E quais seriam esses? Reis ou cidadãos?</p> <p>S. Nenhum desses, pois os reis trocam de opinião tanto quanto os cidadãos trocam de reis.</p> <p>H. De fato, nestes não há firmeza.</p> <p>S. A não ser que concordes com Protágoras e te proclames em favor das opiniões (pro tas doxas agoreis).¹²</p> <p>H. Não sei como ele não abandona essa opinião!¹³</p> <p>S. E assim permanecerá firmemente para sempre, pois, de fato, é impossível encontrar homens mais teimosos do que os filósofos, de quem as opiniões superam a morte.</p> <p>H. De fato. Então por quem começaremos?</p>
--	---

¹¹ Agradeço ao Bernardo C. D. A. Vasconcelos e Gustavo Laet Gomes por revisarem o texto grego. Qualquer erro que tiver permanecido é resultado da minha teimosia. Como o texto visa uma audiência mais ampla, coloquei umas notas para esclarecer alguns pontos do diálogo. Talvez elas sejam banais demais.

¹² Protágoras ficou famoso por propor a teoria do 'homo mensura' segundo a qual a opinião de cada um diz o que é a verdade para cada um.

¹³ Platão refuta essa teoria. Basta que tenha alguém cuja opinião é que não é o caso que a opinião de cada um é a verdade. Assim, segundo o homo mensura, essa opinião será verdadeira, e, por conseguinte, a opinião de que toda opinião é verdadeira contradiz a si mesma.

<p>Σ. ἀρχωμεν δε ἐκ τοῦ φιλοσόφου ὀνόματος ποιούντος, ὁ Πυτάγορας, ὃς διὰ μυστηρίων ἄνευ γέγραφε σημαίνει πυθόμενος ἀπάγων περᾶτα.</p>	<p>S. Comecemos pelo criador do nome filósofo, Pitágoras, que através de mistérios, sem ter escrito nada, sinalizou que pensava confrontando extremos (pythomenos apagôn perata).¹⁴</p>
<p>Ε. μὼν οὗτος ὄνομα προσαρμόττει Ηράκλειτω;</p>	<p>H. Mas esse nome não serviria a Heráclito?¹⁵</p>
<p>Σ. ὁ Ηράκλειτος ἦρα κρυπτόν ὃς μέντοι προσάγων τὰ πέρατα</p>	<p>S. Heráclito amava o escondido (êra krupton)¹⁶, que, na verdade, unia os extremos.</p>
<p>Ε. πανὸ ἐκρυπτε ὃς σὺ εὗρες τὸ οὐκ ἦν, τὸ πάντα ρεῖ.</p>	<p>H. Tanto escondia que tu, ó Sócrates, encontraste o que não existia, o 'tudo flui'.¹⁷</p>
<p>Σ. τοῦτο ἐστὶ Πλάτωνος λόγος, ὃδε πλάττων ἴδεαι, ὃς ἐθέλει ἀνθίστασθαι Παρμενίδη ὅτι τὸ παρὰ μενεῖν εἶδε.</p>	<p>S. Isso é coisa do Platão, esse plasmador de ideias (plattôn) que queria opô-lo a Parmênides, porque já sabia estar ao lado do permanecer (para menein eide).¹⁸</p>
<p>Ε. καὶ σὺ, ὦ Σώκρατες, ὁμολογεῖς τίνι;</p>	<p>H. E tu, ó Sócrates, concordas com quem?</p>
<p>Σ. οὐτίς, ἐγὼ γὰρ μηδὲν λέγω, ἀλλὰ ἐτέρους μαιεύω ἴσος μητρί, ὅπως σώζων κράτος σοὶ ἐστί.</p>	<p>S. Ninguém, pois eu não digo nada, mas, qual a minha mãe, apenas ajudo os outros a parir. Portanto a força salvadora (sôzon kratos) está contigo.¹⁹</p>
<p>Ε. οὐκοῦν περὶ Δημόκριτου λέγομεν;</p>	<p>H. Então porque não falamos de Demócrito?</p>
<p>Σ. Καὶ νῆ τὸν κύνα; οὐκ οἶδας δεο δαίμονα κρύπτειν ἡμέτερος</p>	<p>S. Pelo cão! Por acaso não sabes que é preciso esconder os nossos demônios (daimona kryptein</p>

¹⁴ Aristóteles diz que os pitagóricos pensavam usando a 'tábua de opostos'. Nessa, eles dividiam as coisas do mundo em categorias opostas como 'uno vs. múltiplo', 'finito vs. infinito' e assim por diante.

¹⁵ A teoria mais conhecida de Heráclito é a união de opostos.

¹⁶ Heráclito também ficou conhecido como 'o obscuro' devido ao seu estilo oracular. Ele declara discorrer 'segundo a natureza' e, para ele, 'a natureza ama se esconder'.

¹⁷ Platão, através de Sócrates, diz que Heráclito defendia um mobilismo extremo no qual tudo que existe no mundo esta fluindo. Há uma discussão se Heráclito teria mesmo dito 'tudo flui' ou não.

¹⁸ A teoria das Ideias de Platão deriva, em alguma medida, das condições fixas do ser estabelecidas por Parmênides.

¹⁹ É célebre a posição de Sócrates segundo a qual ele é o mais sábio dos humanos porque 'sabe que nada sabe'. Além disso ele associa sua atividade à da sua mãe. Ela era parteira e ele ajudaria os outros a parir ideias.

<p>E. οὐν περὶ Ἀριστοτέλου;</p> <p>Σ. οὗτος ἐστὶ πανὸν νεκρόλογος βιόλογου, ἐθέλει αἰρεῖν ἰσθὰς τὸ τέλος καὶ ὅτι οὐκ διαλέγει περὶ τῆς ἀρχῆς.</p> <p>E. ξένην ἀρχὴν ἔχει Διόγενες, ἐὰν γὰρ Διὸς γένος, καὶ δὴ ἐγὼ εἰμι Ἑρμοῦ γένος;</p> <p>Σ. οὐκ, ὦ Ζεῦ, οὗτος ἐκιδήλευσε γράμμα ὀνόματος ἑαυτοῦ, μέντοι Διόγελος ἐκαλεῖται, μὲν γὰρ Διὸς γέλος. Δε τάυτα ἰκανά περὶ φιλοσόφων, ὅτι θεῶν ἤδη ἀρχευόμεθα λέγειν.</p> <p>E. καὶ δὴ;</p>	<p>hemeteros)!²⁰</p> <p>H. Sobre o Aristóteles, então?</p> <p>S. Esse é mais um necrólogo do que um biólogo. Ele quer buscar o estabelecimento do fim (hairein histas to telos) e assim não discute origens.²¹</p> <p>H. Origem estranha é a de Diógenes, pois se aquele ali é filho de Zeus (Dios genos), também eu sou filho de Hermes (Hermou genos)!</p> <p>S. Não, meu Deus, ele falsificou uma letra do nome dele! Na verdade, se chama Diogelos pois é um zomba-Zeus (Dios gelos).²² Mas isso é suficiente sobre os filósofos, pois já começamos a falar dos deuses.</p> <p>H. E agora?</p>
--	---

²⁰ É um mistério muito pesquisado o fato de Platão nunca mencionar o nome de Demócrito nos seus escritos. Há quem diga que ele inclusive tentou destruir os escritos de Demócrito. Por outro lado, há indicações das ideias de Demócrito sendo tratadas nos diálogos.

²¹ Aristóteles defende que não é possível provar princípios. Ele também é conhecido por defender a teleologia que é o de explicar as coisas pelo fim à qual elas tendem.

²² Diógenes é o principal representante dos cínicos. Esses filósofos tentam falsificar as convenções aceitas pela sociedade. Diógenes teria inclusive falsificado dinheiro. Em grego 'nomos' é uma palavra que se refere à 'moeda' e também a 'convenção'.

English version

Etimologizing the name of philosophers

(insert between *Cratylus* 397c3 e 397c4)

<p>ΕΡΜΟΓΕΝΗΣ οὐκ ἔστιν ἀποδεικνύειν τὰ ἀνθρώπων ὀνόματα οὐκ ἔστιν ζητεῖν ὅτι οὗτοι διαφθείροντες ἐκεῖνα οὐκ μὴν εἰς αἰὲν ὄντα;</p> <p>ΣΩΚΡΑΤΗΣ μὴ τῶν ἡρώων ὀνομάτων ἐζητήκαμεν; οὐκοῦν χρή ἀρεῖν περὶ τίνων λέξομεν, τινὲς γὰρ μεταβάλλουσι μᾶλλον ἄλλων.</p> <p>Ε. τίνες; βασιλεῖς ἢ πόλιται;</p> <p>Σ. οὐδένες, βασιλεῖς γὰρ δόξαν ἀλλάσσονται ὅπως βασιλέα πόλιται.</p> <p>Ε. τούτοις δὴ οὐκ γίνονται βέβαιοι.</p> <p>Σ. ἀλλ' ἐάν ὁμολογεῖς Προτάγορα καὶ πρὸ τῶν δόξων ἀγορεύεις.</p> <p>Ε. οὐκ οἶδα πῶς τάυτας δόξαν οὐκ ἀπολείπει.</p> <p>Σ. καὶ μενεῖ βεβαίως εἰς τοὺς αἰῶνας δὴ γὰρ οὐκ ἔστι εὐρίσκειν ἀνθρώπους ἀυθαδέστερους φιλοσόφων, ὧν ἡ δόξα τὸν θάνατον ὑπερέρχεται.</p> <p>Ε. πάνυ γε· οὐκ ἴσθι ἀρχεσθαι;</p> <p>Σ. ἀρχομεν δε ἐκ τοῦ φιλοσόφου ὀνόματος ποιῶντος, ὁ Πυτάγορας, ὃς διὰ μυστηρίων ἀνευ γέγραφε σημαίνει πυθόμενος ἀπάγων περᾶτα.</p> <p>Ε. μὴ οὗτος ὄνομα προσαρμόττει Ἡράκλειτος;</p> <p>Σ. ὁ Ἡράκλειτος ἦρα κρυπτόν ὃς μέντοι προσάγων τὰ πέρατα</p>	<p>Hermogenes: So, it is not possible to investigate the names of humans? Once they perish, their names will not exist forever.</p> <p>Socrates: Well, have we not already investigated the names of the heroes? It is only a matter of choosing which humans to talk about because among them some change faster than others.</p> <p>H. Which ones then? Kings or citizens?</p> <p>S. Neither, since kings change opinions as fast as citizens replace kings.</p> <p>H. In fact, there is no stability here.</p> <p>S. Or maybe you agree with Protagoras and claim to stand for opinions (pro tas doxas agoreis).</p> <p>H. I do not know how he did not abandon this opinion.</p> <p>S. And he will remain like that forever. In fact, one cannot find anyone more stubborn than philosophers. Their opinions remain even after their death.</p> <p>H. This is true. With who should we start then?</p> <p>S. Let us start by the creator of the name philosopher. Through the mysteries, without writing, Pythagoras gave signs that he reasoned by confronting opposites (pythomenos apagôn perata).</p> <p>H. Wouldn't this name fit Heraclitus?</p> <p>S. Heraclitus used to love the hidden (êra krypton), which, in fact, unites the opposites.</p> <p>H. He loved to hide so much that you, o Socrates,</p>
--	--

<p>E. πανὸ ἐκρυπτε ὅς σὺ εὗρες τὸ οὐκ ἦν, τὸ πάντα ρεῖ.</p> <p>Σ. τοῦτο ἐστὶ Πλάτωνος λόγος, ὃδε πλάττων ἴδεται, ὅς ἐθέλει ἀνθίστασθαι Παρμενίδῃ ὅτι τὸ παρὰ μενεῖν εἶδε.</p> <p>E. καὶ σὺ, ὦ Σώκρατες, ὁμολογεῖς τίτι;</p> <p>Σ. οὐτίς, ἐγὼ γὰρ μηδὲν λέγω, ἀλλὰ ἐτέρους μαιεύω ἴσος μητρί, ὅπως σώζων κράτος σοὶ ἐστί.</p> <p>E. οὐκοῦν περὶ Δημόκριτου λέγομεν;</p> <p>Σ. Καὶ νῆ τὸν κύνα; οὐκ οἶδας δεο δαίμονα κρύπτειν ἡμέτερος</p> <p>E. οὐν περὶ Ἀριστοτέλου;</p> <p>Σ. οὗτος ἐστὶ πανὸ νεκρόλογος βιόλογου, ἐθέλει αἰρεῖν ἰστάς τὸ τέλος καὶ ὅτι οὐκ διαλέγει περὶ τῆς ἀρχῆς.</p> <p>E. ξένην ἀρχὴν ἔχει Διόγενης, ἐὰν γὰρ Διός γένος, καὶ δὴ ἐγὼ εἰμι Ἑρμοῦ γένος;</p> <p>Σ. οὐκ, ὦ Ζεῦ, οὗτος ἐκιδήλευσε γράμμα ὀνόματος ἑαυτοῦ, μέντοι Διόγελος ἐκαλεῖται, μὲν γὰρ Διός γέλος. Δε ταῦτα ἱκανά περὶ φιλοσόφων, ὅτι θεῶν ἦδη ἀρχευόμεθα λέγειν.</p> <p>E. καὶ δὴ;</p>	<p>found what it was not there, the 'everything is in flux'.</p> <p>S. That is Plato's thing, that idea shape (plattōn), who wanted to oppose him to Parmenides, only because he knew he was pro permanence (para menein eide).</p> <p>H. How about you, Socrates, with whom do you agree?</p> <p>S. No one. I make no claims. As my mother, I only help others to give birth. Thus the saving force (sōzon kratos) is with you.</p> <p>H. Then, why don't we talk about Democritus?</p> <p>S. By the dog! Don't you know that one should hide his demons! (daimona kruptein hemeteros)!</p> <p>H. Let us talk about Aristotle then.</p> <p>S. Oh, he is more of a necromancer than a biologist who tries to identify the ends (hairein histas to telos) and does not discuss origins.</p> <p>H. Diogenes has a strange origin. If he the son of Zeus (Dios genos) I am the son of Hermes (Hermou genos)!</p> <p>S. No, my God, he falsified a letter in his name! His real name is Diogelos because he is a god derider (Dios gelos). Since we have already started to talk about gods, I guess this is enough about the philosophers.</p> <p>H. Then what?</p>
--	--

Bibliografia

Ademollo, F. (2011) **The Cratylus of Plato, a commentary**, Cambridge, University Press.

Barney, R. (2001) **Names and Nature in Plato's Cratylus**. Nova Iorque, Routledge.

Bronkhorst, J. (2001) Etymology and Magic: Yāska's Nirukta, Plato's Cratylus, and the Riddle of Semantic

Etymologies, **Numen**, Vol. 48, No. 2, p. 147-203.

Chantraine, P. (1980) **Dictionnaire étymologique de la langue grecque**. Paris, Klincksieck.

Kopenawa, D.; Elliot, N. Dundy, A. (trans.) (2013) **The Falling sky**, Harvard, University Press.

Morici, I. (2016) "Considerações sobre o nomear no pensamento de Aristóteles, **Ética e Filosofia Política** 19, n.2, 221-232.

Norris, P. (2004) **Framing Terrorism**: The news media, the government and the public, Nova Iorque, Routledge.

Vieira, C. (2012) Helena: um estudo de caso acerca da propriedade e apropriação no uso dos nomes próprios na Grécia antiga, **Contexto**, n.21 p.11-38